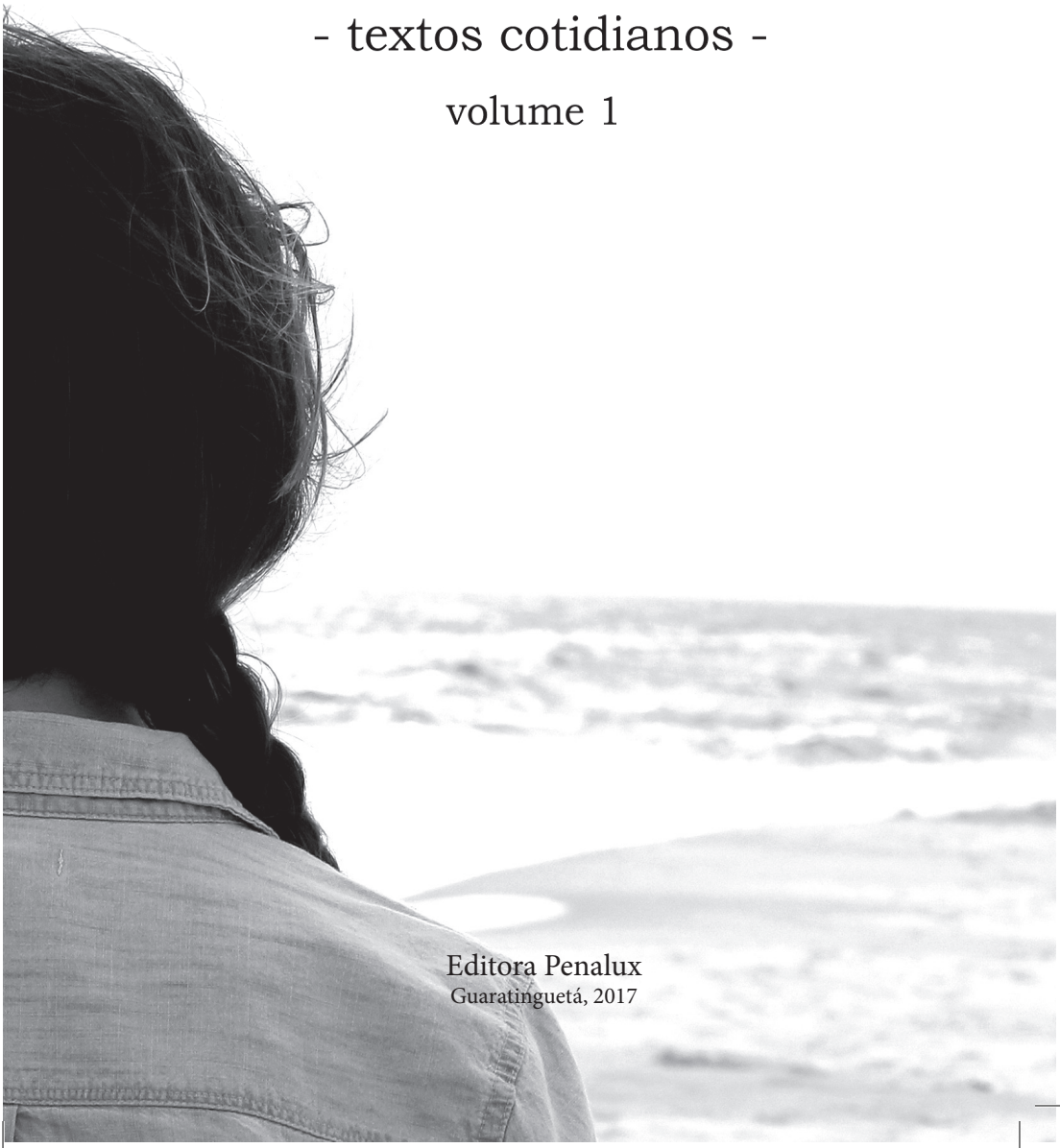
Sandra Cosseti

Pensando na Vida

- textos cotidianos -

volume 1



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Edivan Santos

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C836p COSSETI, Sandra. 1973-
Pensando na vida - textos cotidianos - Vol. I /
Sandra Cosseti. - Guaratinguetá, SP: Penalux, 2017.

122 p.: 21 cm.

ISBN 978-85-5833-283-5

1. Crônicas I. Título

CDD.: B869.3

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

6 de abril de 2011

BACK TO THE 80'S

Caros amigos,

Ontem fiz algo que me remeteu aos meus doze anos: fui ao show do Ozzy Osbourne!

Que sensação maravilhosa!

De repente, eu estava em 1985 (sim, tenho quase 38 anos!), no Rock in Rio, ouvindo aquela pauleira e vendo toda aquela gente gritando, pulando, se emocionando.

Mas ontem a emoção foi diferente: não havia protesto, revolta, rebeldia.

Vocês se lembram daqueles garotos que iam mudar o mundo? Pois é: estavam todos lá, com seus filhos e netos, conformadíssimos com o sistema, tentando sobreviver dentro dele.

Mas a semente da liberdade não fora totalmente sufocada; assim que possível, eles voltaram a cantar, a gritar, a fazer o gesto imortalizado do rock (no qual a *Hang Loose* pegou uma carona).

Aliás, roqueiro é uma classe conservadora, né? Há 40 anos eles têm o mesmo visual e usam o mesmo figurino! E se acham modernos, vanguardistas.

Mas, justiça seja feita: eles mudaram mesmo o curso da História!

E ontem eu me vi lá, entre eles, tão emocionada quanto a multidão e tão feliz como o próprio Ozzy, cujos olhos brilhavam de alegria (não parecia ser cocaína!) ao ver o que ele ainda é capaz de fazer.

Ele está um velhinho que tem a mão trêmula e um andar arrastado, mas a força e a presença continuam exatamente do mesmo tamanho: EXGG 2.0 Turbo!

Eu acredito que essas debilidades apenas tornaram o momento mais especial para ele. Afinal, mesmo assim, ele fez a galera delirar, foi ovacionado, louvado e reverenciado, como Príncipe das Trevas que ainda é.

Vejam bem: 1985 não foi ontem? Claro que foi! Como assim "o Ozzy está velho"?!?!?! Está sim!

E 2035 é amanhã!

O tempo passa tão rápido, a vida é tão curta, que deveríamos nos envergonhar de gastar tanto tempo sofrendo!

Façamos igual ao Ozzy: tem Parkinson? Canta; tem dores? Dança; está velho? Joga água na plateia!!

Afinal, quem não tem dores? E o tempo não vai esperar que nos curemos para sermos plenos!

Sejamos o "*Iron Man*", apenas com uma vingança melhor: sejamos felizes!

Abraço a todos.

24 de abril de 2011

CARNAVAL EM SALVADOR

O Carnaval de Salvador é um arrepio que percorre a alma.

É a excitação dos sentidos afastando a culpa do prazer.

É estar entregue, rendido, à mercê da força e da magia que conduzem o momento.

É a falta de memória das dores vivenciadas, autorizando o corpo a bailar sem destino, sem ritmo, sem chão.

É atravessar a dimensão terrena e se lançar ao novo, ao desconhecido, ao fugaz.

É se dissolver na unidade do pulsar de um só coração.

É colorir as ruas e avenidas com poesia.

É despertar cada alma para sua face divina.

É viver a plenitude e a realização.

É sorrir, se emocionar, se divertir.

É chorar sem razão.

É voltar pra casa e reviver por mais um ano essa doce emoção.

Salvador acolhe aqueles que a amam e a carregam no coração.

Que a energia do Carnaval abençoe todos os brasileiros, filhos dessa etérea Nação.

6 de maio de 2011

UM TEXTO NEGRO

Hoje é sexta-feira treze. Treze de maio. Cento e vinte e três anos da edição da Lei Áurea. A lei foi editada, mas a abolição da escravatura ainda está longe de acontecer.

Falo como negra, descendente de escravos e índios, que foi preterida em várias oportunidades em função da cor. Falo como brasileira, filha desta Terra mulata, cheia de gente que trabalha, que sofre e que samba.

Ainda hoje os negros compõem a mão de obra pesada deste País. Somos operários, empregados domésticos, porteiros, borracheiros, serralheiros etc. E, diante das circunstâncias, não há muitas chances de se subir na vida. É este o lugar reservados a nós: os bancos da miséria, da privação e da humilhação.

Trabalhar nesses ofícios não é humilhante; ganhar um salário que não permite honrar as panelas sim.

E ainda lemos nos livros que, no Brasil, há a possibilidade de se mudar de classe social ao longo da vida. Como é que se faz isso mesmo?

O Holocausto arrepia muita gente. A Escravidão não. E a única diferença entre eles é o tempo de duração e a forma dos genocídios.

A África está morrendo; parte do Brasil também. Na fila da pobreza, da saúde precária, da educação claudicante, do preconceito mordaz.

Há negros que se envergonham de sua cor. Eles decidiram ouvir o discurso oficial e levá-lo em consideração. É uma pena! A raça negra, como qualquer outra, é linda!

Sou negra sim! E saúdo a minha negritude!

Eu a bendigo com meus lábios grossos. Danço prá ela com meus pés descalços. Giro e me enfeito com as cores fortes. Tranço meus cabelos com palha da costa.

Sou negra sim! Sou da feijoada, do tambor e do berimbau. Sou da capoeira. Sou do carnaval. Saúdo aos meus irmãos da África. Saúdo a todos os Orixás! Saúdo aos Pretos Velhos, aos Caboclos, às Crianças e à Linha da Esquerda! Saravá!

Sou negra sim! Danço, trabalho, sonho! E, sonhando, me vi princesa, Deusa do Ébano do Ilê, o bloco mais lindo de se ver.

Sou negra sim! E amo a melanina de minha alma, mais do que aquela de minha pele. Sou uma negra de alma negra! E saúdo a minha condição.

Sou negra sim! Isso me faz forte, guerreira, uma mulher de fé. E sirvo ao meu País com a força de meus braços, com a dedicação e a lealdade que me ensinaram os meus antepassados.

Sou negra sim! E desejo que daqui a poucos treze de maio possamos dizer: hoje comemoramos a abolição da escravatura e o início da entrada dos negros na sociedade... mas pela porta da frente.

Que assim seja!

8 de junho de 2011

VIDA LONGA À AMÉRICA!

Caros amigos,

perdoem-me a ausência durante estes últimos dias. Eu resolvi dar uma voltinha lá pelo Hemisfério Norte e, quando dei por mim, estava em Nova York!

Ah, Nova York! Ela é o máximo!

Por favor, não parem de ler esta crônica por questões sócio-político-ético-culturais. Não se contaminem com os ensinamentos do Bin Laden (que Alá o tenha!). Tenho bons argumentos para defender aquela que julgo ser a capital do mundo.

Esta foi a terceira vez que piso naquela terra. Há alguns anos, visitei-a em julho. Fazia um calor insuportável!! Algo em torno de 37 graus Celsius, em uma selva de pedra, no meio de um enxame de gente, é muito até mesmo para uma brasileira que gosta do carnaval de Salvador.

Na segunda vez, em 2008, aterrissei por lá em outubro. Peguei um frio gostoso, por volta de 12 graus Celsius, o que tornou as caminhadas bem confortáveis. Casacos, touca, cachecol, tênis, sebo nas canelas e... Manhattan, aí vamos nós!

Mas desta vez, foi diferente! Foi inebriante! E eu ainda estou sob o efeito daquela cidade que, em alguns momentos, parece que vai nos engolir!

www.editorapenalux.com.br

sandracosseti@yahoo.com.br

/sandracosseti